

Economias em desenvolvimento estão se destacando como origem de fluxos de IDE. Nesse contexto, a economia chinesa vem se tornando importante origem IDE entre as economias em desenvolvimento. A participação da economia brasileira como destino destes fluxos de investimento direto chinês ainda é reduzida. Os dados de ingressos de IDE em 2010, entretanto, indicam que a reduzida participação de capitais chineses no total de IDE recebido no país poderá se tornar mais significativo.

INVESTIMENTO DIRETO CHINÊS NO BRASIL, AINDA INCIPIENTE, DEVE SE TORNAR MAIS SIGNIFICATIVO

É fato que a tendência de aumento da participação das economias em desenvolvimento como destino dos fluxos globais de IDE não é recente, como comentado no Boletim da Sobeet anterior, de número 68. A recente crise financeira, iniciada em 2008, dado que foi gerada a partir das economias centrais, intensificou essa tendência. Mantida a velocidade desse aumento de participação, as economias em desenvolvimento poderão pela primeira vez superar as economias desenvolvidas como destino dos fluxos globais de IDE em 2011.

Se é fato que economias em desenvolvimento estão se destacando como destino de fluxos de IDE, o mesmo também ocorre quando se considera a origem dos fluxos de IDE. Em 1970, os países em desenvolvimento eram origem de apenas 0,4% dos fluxos mundiais de IDE. Esse percentual foi elevado para 18,9% até o último dado disponível, como se observa no Gráfico 1. Como se percebe, a internacionalização não é exclusividade de empresas brasileiras. Pelo contrário, trata-se de um movimento até mais intenso em outras economias emergentes. Assim como no caso do destino dos fluxos de IDE, também no caso da sua origem a recente crise financeira internacional intensificou a tendência de aumento da participação das economias desenvolvidas.

A economia chinesa vem se tornando importante origem IDE entre as economias em desenvolvimento. Entre 179 economias em desenvolvimento pesquisadas pela Unctad, a China passou da décima segunda posição no ano de 2000 para a terceira posição até o último dado disponível no ranking das economias com os maiores afluxos de IDE, apenas atrás de Hong Kong e da Rússia. Neste período, estes afluxos de investimento direto chinês aumentaram de US\$ 0,1 bilhão para US\$ 52,2 bilhões, ou quase 15% dos fluxos de IDE originados em países emergentes.

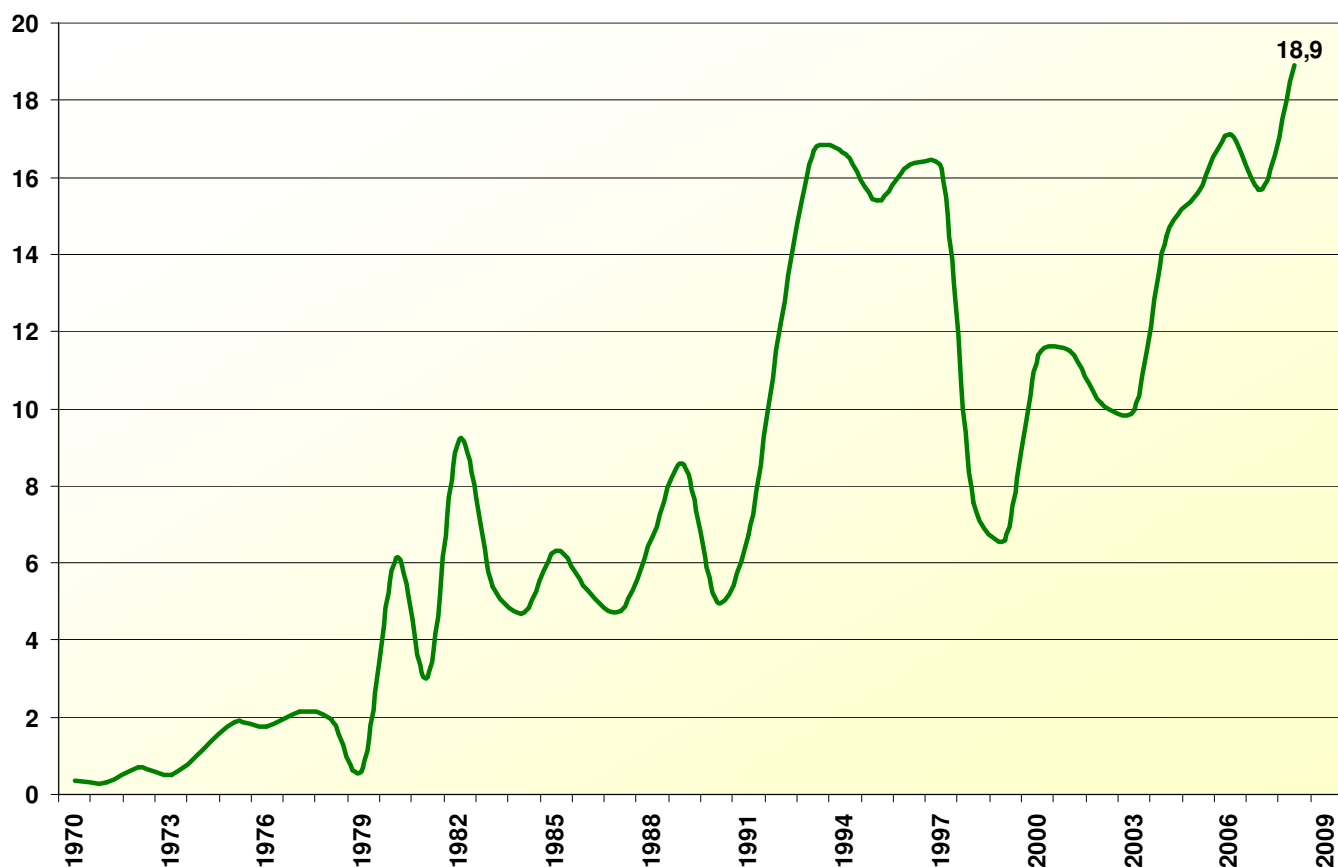
A participação da economia brasileira como destino destes fluxos de investimento direto chinês ainda é reduzida. De acordo com os últimos dados disponíveis do Banco Central do Brasil, o estoque de investimento chinês no Brasil atinge apenas US\$ 0,3 bilhão, ou apenas 0,2% do estoque total de investimentos diretos no Brasil. Trata-se de investimentos ainda concentrados nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Amazônia, em atividades como fabricação de papel e celulose, extração de minerais metálicos, fabricação de máquinas e equipamentos, além de comércio atacadista.

Os dados de ingressos de IDE em 2010, entretanto, indicam que a reduzida participação de capitais chineses no total de IDE recebido no país poderá se tornar mais significativo. No primeiro trimestre deste ano, o total de IDE chinês ingressado no país já atingiu 6,1% do total de ingressos, ou US\$ 359 milhões, ocupando assim a quinta colocação no ranking dos países com maiores volumes de ingressos de IDE no Brasil em 2010. A depender da expansão dos afluxos de investimentos diretos chineses, essa tendência deverá ter continuidade.

Boletim da SOBEET

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil
tel/fax: 55 11 3078-9236
e-mail: sobeet@sobeet.org.br
site: www.sobeet.org.br

Gráfico 1. PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DIRETOS ORIGINADOS EM PAÍSES EMERGENTES NOS FLUXOS GLOBAIS DE IDE (%)



Fonte: UNCTAD Elaboração: SOBEET

SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

PRESIDENTE: Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)
VICE-PRESIDENTE: Reynaldo Passanezi (BBVA)
DIRETOR FINANCEIRO: Nicola Tingas (FGV)
DIRETOR: Eduardo Luiz Machado (IPT)
DIRETOR: Frederico Turolla (Pezco)
DIRETOR: José Augusto Guilhon de Albuquerque
DIRETOR: Ernesto Lozardo (FGV/EAESP)
DIRETOR: Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)
DIRETOR: Roberto Padovani (WestLB)
DIRETOR: Rogério Schmitt

CONSELHO CONSULTIVO:

PRESIDENTE: Hermann Wever (Siemens Brasil)
André Costa Carvalho (UBS Investment Bank); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall**; **Christian Lohbauer**; **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD; **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

Rua Joaquim Floriano, 101 - conjunto 905 - São Paulo-SP - Brasil - CEP 04534-010
 tel/fax: 55 11 3078-9236 - e-mail: sobeet@sobeet.org.br site: www.sobeet.org.br

MANTENEDORES



The Chemical Company



 Grupo Santander Brasil

SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO
Valor